

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

A Republica é o voto
O voto é a mentira. Logo a Republica é a mentira.
RUY BARBOSA

Sede:
RUA BARAO DE PARANAPICABA, 4 - Sala 10
Expediente: à noite
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso \$100 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondência:
Redação - EDGARD LEUENROTH
Administração - RODOLPHO FELIPPE

Combatamos o Estado

Não sei como classificar, se de infantil, se de velhaca, a fórmula comunista-estadista que nos apresenta a conquista do poder como uma forma de transição entre a sociedade burguesa que actualmente nos comprime e a futura sociedade igualitaria que os socialistas-anarchistas anhelam, propagam, preconizam.

Bem sabemos nós que todas as revoluções passadas, mais revoluções de forma que de fundo, consistiram essencialmente na derrota dos estadistas e dos governantes de posse da situação de mando, posso e quero, por outros igualmente ambiciosos que os substituíam e que procuravam auferir todas as vantagens derivantes da posse do poder e da direcção da vida publica para seu proveito e interesse. E nunca houve um governo que voluntariamente largasse as redes do poder, nunca houve um rei, um imperador, um ministro que não julgasse o seu trabalho preciso, santo, nobre e que abdicasse de suas funções a não ser pela força dos acontecimentos, pela opposição popular, pela guerra civil, pelas revoltas dos quartéis.

Se o exercício do poder é de um sabor tão grato e esquisito ao apaladar dos homens ambiciosos de mando, de predominio e de riqueza que, de posse delle, todos se julgam os mais dignos em exercê-lo, e só o largam pela força das circunstancias, quando esta a revolta nas praças publicas ou quando liquidados pelas balas dos conspiradores.

De forma que essa afirmação é duplamente equivooca, duplamente mentirosa, duplamente illusoria.

Se nunca governo algum renunciou ao poder espontaneamente, mas sim só e unicamente pela pressão exercida de fora; se nunca governo algum procurou attentar contra a sua propria existencia, suicidando-se, antes, pelo contrario, sempre procuraram todos os governos premunir-se contra todos os ataques e choques que lhes prejudicassam a existencia ou lhes annullassem a influencia; se por outro lado todos os governos desde que o mundo é mundo só deixam o lugar a outros governos e nunca seus lugares ficaram vagos, desoccupados, a que proposito, como comprehendem, como admittir a possibilidade, — o caso novo! — de um governo, de um organo cuja função fosse inutilizar a si mesmo, espantiar, quebrar, dilacerar seu proprio organismo, sua especifica engrenagem? Acreditar nisto é acreditar no milagre. E como o milagre está fora da natureza, conclue-se que isto é impossível.

E' proprio de todos os organismos-estataes, attingido o seu maximo desenvolvimento, alargar o raio de sua acção, expandir a sua influencia, fortificar os seus membros, enfim submeter e dominar. Porque Napoleão, Alexandre, Xerxes, Bismark, o Kaiser promoveram guerras, conquistas, invasões?

Pela ambição de serem os únicos a mandar, a dominar, a imperar. Algum desses admittiu quebra de poder, diminuição de mando, apobucamento e restrição de dominio? Não, certamente. Pois assim tem feito todos os governos e assim continuarão fazendo todos os que forem vivendo até a proxima revolução que a todos derrubará e espantará.

Mas encaremos outro ponto. Pretendem os comunistas apoderar-se do poder para realizar certas reformas, certos melhoramentos que, segundo elles, viriam facilitar e aplanar as dificuldades que se oppõem ao advento rapido da sociedade igualitaria de nossos sonhos. Outro erro palmar. Essas reformas mais superficies que profundas, só serviriam para dar mais vida ao Estado, ao governo; mostrariam a sua utilidade, justificariam a sua prolongada existencia.

Já mostramos que nenhum organismo procura suicidar-se. Dahi a inaniidade das possiveis e magras reformas. Mas o Estado reformado, concertado, prestigiado hauriria força nova, prestigio e vigor novo; perpetuando sua existencia. Machinas concertadas, botinas reformadas duram o dobro do tempo. E' coisa sabida.

Assim acontecerá ao Estado. Não; deixemol-o morrer de velho, por carcomido e imprestavel; abandonemos aos ratos e ao caruncho esse trambolho imprestavel e maior estorvo ao avanço e progresso da humanidade. Não; prestigemos esse monstro insaciavel de vidas, de sangue, de dinheiro. E' mau sistema para destruir uma coisa começar por fortifica-la. Reservemos num museu de antiguidades um lugar ao Estado e a todos os estadistas que nos têm infelicidado. E' lá o seu lugar, não a frente das nações, dispendo a seu talento da vida e dos haveres, das pessoas e das coisas de seus habitantes. A humanidade já gemeu demasiado sob o guante de todos os governos.

E' tempo destes deixarem respirar a infeliz humanidade. Não queremos reis nem amos. Queremos governar-nos a nós mesmos sem ingerencias descabidas, sem violencias, sem onerações impostas, movidos pelo commun accordo e pela commun harmonia de todos os productores activos e fecundos.

Estados ou governos que legalizam as extorções de que somos victimas e que sempre defendem os lobos contra as ovelhas não nos conveni, que remol-os derribados, mortos, pulverizados.

Nada lhes devemos, nada lhes pedimos. Só desejamos que nos favoreçam com a sua ausencia. Nunca o Estado plantou uma arvore, nunca semeou um campo de trigo, nunca levantou uma casa. Para que serve pois essa almanjarra? Para nos opprimir e vexar!

Abaixo o Estado! Morte ao Estado!

PINHO DE RICA

Kropotkine e a Revolução Russa

A Revolução de novembro de 1917 deu á Russia um regimen que é uma mistura de forte centralismo comunista autoritario (Babeuf) e do collectivismo estreitamente centralista de Paker, que, ha quarenta annos, é conhecido pelo nome de "marxismo". E esta tentativa — é preciso reconhecê-lo — não corresponde, de nenhum modo, ás esperanças que se alimentavam. A mania de construir um fortissimo poder centralista da Revolução Russa, não se pode levar á pratica senão por meio de decretos e de exercitos inteiros de empregados. E resolver os erros communs ads de todo o Estado centralista com esse corpo de administração, é soltar a massa do ideal de construção; e os empregados communista, impostos pela ditadura do Estado, criam novos erros em vez de os supprimir.

Compreende-se que, desde que os trabalhadores de Europa central e occidental conheçam os resultados da Revolução Russa, procurem formulas mais seguras para attingirem o seu objectivo. Já na *Primeira Internacional*, quando estudaram a maneira de resolver os serviços publicos na sociedade futura, os trabalhadores procuraram resolver o problema social por meio da socialização da produção e do intercambio; mas queriam alcançar este desiderato pela federação das Communas Livres e não pelo Estado centralizado, pela descentralização, pelo intercambio e pela iniciativa local dos grupos de productores e consumidores.

Em summa, estudaram o problema sob este ponto de vista: construir a nova sociedade pela relação simples da iniciativa local e individual e não por decretos sahidos dum Estado centralizado, o qual, com os seus exercitos de subalternos — que, a bem ou a mal, cumprem as ordens.

Pedro Kropotkine

Não ha poder que renuncie, não ha classe privilegiada que abdicar, não ha organismo que se suicide, ou mesmo que se deixe usar sem resistencia — a não ser que esteja moribundo. — Neno Vasco.



Ao rumor dos teares

Lembramos aos literatos do país, em cuja obra não se encontra a mais vaga referencia ao proletariado, os soffrimentos, as miserias, as desgraças do tecelões... A perfidia das lançadeiras tuberculizaveis... As dermatoses profissionais... As pneumonioses resultantes da irritação do paréncyma pulmonar pelas poeiras... As deformações decorrentes das attitudes forçadas... As queimaduras de acido e alcalis na secção de tinturaria... As ulceras horribis... As congestões resultantes das variações de pressão... O ar viciado... O calor humido de secções determinadas... A inundice das pias... A uniformidade bestializadora do trabalho... A deformação fatal das mãos... As phlyctenas, essas bolhas incommodas... Os accidentes... A prematuração das crianças submettidas ao labor dos adultos... A incultura das massas originando um anti-hygieneismo perigoso... O trabalho das mulheres gravidas... A depravação moral... A alimentação miseravel... Os «cochichos» infames nas «avenidas» hediondas, pagas a 65\$ e 80\$ mensaes... As materias putridas inherentes a todo serviço industrial, que contaminam os ardores... Ah, tudo isso é ignorado pelos Ruy, Bilac e Machado de Assis do passado e do presente, intellectualistas, lacaios da burguezia!

OCTAVIO BRANDÃO

Grupo Regeneração Social

No dia 31 do mez passado, diversos camaradas residentes no bairro do Belemzinho realizaram uma reunião com o fim de tratar da fundação de um grupo, cujo objectivo principal seria a divulgação da imprensa libertaria.

Após animada e cordial troca de ideias, em que se constatou a harmonia de pontos de vistas entre os presentes, foi decidida a fundação do Grupo Regeneração Social, que se propõe a contribuir com o seu esforço para o desenvolvimento da obra da emancipação da humanidade opprimida pela tyrannia capitalista.

A correspondencia para o Grupo deve ser endereçada a Jesus Martins, Avenida Celso Garcia, 24 A, S. Paulo.

IMPORTANTE

A todos que têm em seu poder listas de subscrição do nosso jornal, pedimos que se apressem em devolve-las com as respectivas importancias, pois isso é exigido pelas condições economicas do jornal.

Carlyle, celebre escritor inglez, em seu famoso livro dos heroes, quiz demonstrar que o impulso para diante das sociedades é devido a meia duzia de typos superiores que se tomam o encargo de impellir os homiens para novos destinos e novas formas de vida e de actividade.

Que isto é uma theoria muito discutivel e mesmo improvavel e inexacta está farto de ser demonstrado pelos factos diarios e pelos dedicados investigadores que têm provado que o homiem é um producto do meio em que vive e do ambiente em que se desenvolve, intilido pela educação que recebe, pela instrução que adquire, pelos livros que lê e pela sociedade que frequenta, além das disposições hereditarias com que vem ao mundo, adquiridas no ventre materno.

Em todo caso, como é mais facil reter o nome do general aureolado pela gloria da victoria, do que reter os nomes dos obscuros e infamezaveis soldados rasos, que arriscaram o sangue, a pelle, a vida, para o conseguimento desse triumpho, muita gente que se faz passar por atilada acreditou no paradoxo de Carlyle, só olha para os cumes e esquece os que na plenície mourejam denodada e inatigavelmente para provello e existencia; folgada dos luminares em que rechem os suffragios admirativos das multidões embasbacadas do globo.

E é assim que se explica a creação de capellas de toda a ordem, com idolos, papas, papas, todos milagrosos e infalíveis. E o catholico jura pelo papa, o protestante por Luthero, o positivista por Augusto Comte, de resto um grande philosofo, os militaristas por Napoleão, etc.

E ninguém toque nesses tabus sagrados, nesses gigantes de pés de barro, por que se não haverá briga, doestos, alevões. E isto que é velho e re-velho, este acontecimento que não nos fazia sequer pestanejar, tão natural julgamos este facto entre gente mais ou menos imbuida de religiosismo e de mysticismo, está-se actualmente repercutindo e manifestando entre os adherentes a Moscou.

O chefe bolchevista criou admiradores tão ferventes, tão entusiastas que juram por Lenine como os catholicos pelo papa e os protestantes por Christo. Ninguém toque no idolo, ninguém duvide dos seus gestos, das suas palavras, das suas attitudes. Elles é o *Noni me togere*, o milim, o melindre dos modernos mysticos. E, para nós, que não admittimos dogmas nem pontifices, parece-nos zelo excessivo e injustificado. Effectivamente, Lenine é uma criatura tezissima, durissima, implacabilissima. É um estadista arrogante, energico, autoritario, despótico. É um perfeito dictador, em summa.

Antes não fosse. Que o digam os nossos camaradas russos, que têm soffrido as más digestões, as pessimas disposições, os abalos e os sonhos maus de tão diabolico megalomano, no desterro, nas prisões, no fuzilamento.

Que, pois, os crentes no providencialismo de Lenine se curvem embasbacados e submissos diante de sua ferrea energia com os humilides e pequenos, emquanto procura captar o apoio dos governantes estrangeiros, concebe-se; mas, do mesmo modo, nós, que renegamos dos messias e dos pulgos ferreus, nós que não acreditamos no papel providencial e paternal do novo czar, reivindicamos o direito de criticar tudo e todos, actos a ho-

mens em quem nossa critica possa recahir.

Admiramos os homiens pela bondade de seu coração, pelo seu espirito tolerante, pela obra de educação e de pacificação que elles realizam.

Um homem que se aproveitou duma grande Revolução, feita aliás sem o seu concurso, sem a sua presença, para se guindar ao mais alto posto administrativo do paiz e dali começar a perseguir, a encarcerar, a calumniar e a matar os mais strenuos defensores e promotores da dita Revolução, é uma cobardia inqualificavel, é um abuso horrivel, uma acção indigna, hedionda, abominavel. Só um caracter perverso, vingativo, mesquinho, cruel, intolerante, poderia realizar tal traição, tal distilte, tal vilpendicio.

Só porque sua Magestade atingiu a culminancia do poder, toda a obra da Revolução deveria parar, retroceder, canalizar-se em seu derredor; prestigiar, amparar, aureolar a sua pessoa, a seu governo, o seu ambiente.

Mas já viam maior estulticie, ambição mais desenfreada, infalibilidade mais destemperada?

E, como isso não aconteceu, declarou guerra de morte a todos que não têm pela sua cartilha, a todos que não pertencem ao partido que chefia, que inspi-ta, que orienta. E é a um cidadão destes que pretendem tornar indiscutivel, inatigavel, inabordable? Famoso, deixem-me rir! Não lhe negamos merito.

Como dictador nunca vimos mais perfeito do que Lenine. E' o decidido, cabal, completo.

Mas, como somos inimigos de dictaduras, consideramolo o nosso maior inimigo. De resto, elle paga-nos na mesma moeda.

Napoleão foi um grande guerreiro. Quem o nega? Mas, pergunto: lucrrou, alguma coisa a humanidade com as suas invasões, com as suas guerras?

Nada, absolutamente. Lucrou-se o germen de guerra, de todas as guerras que depois delle se têm ferido no mundo. Porque, pois, essa pasmaceira diante de sua desgraçada sementeira de odios, de mortes, de cuedades? Não; desenganemo-nos. Os homiens da guerra e do governo, de todas as guerras e de todos os governos, são verdadeiros flagellos que caem e apparecem sobre os povos pacificos, labutadores e fecundos. Endeusar, idolatrar e reverenciar taes azorragues da humanidade só serve para perpetuar, fortificar e garantir essa tarefa de exploração e de embruteamento em que as populações se mantem, impotentes para a vida livre, sã e racional.

Tomemos, pois, como inimigo todo o homem que nos queira governar, dirigir, inspirar. Despedacemos todos os idolos de pau, de pedra e de carne e osso também. Abaixo os deuses divinos e humanos!

Vivam os povos livres e emancipados, sem deuses e sem amos.

DEMOCRITO

Excursão a Laggado

No dia 4 do corrente, um grupo de camaradas realizou uma excursão de propaganda a Laggado, nos suburbios da Central, realizando ali uma reunião, na qual falaram sobre as questões referentes ao problema social, sendo também lançado um protesto contra a perseguição a Sacco e Vanzetti e Leandro da Silva. Foi feita larga distribuição dos nossos jornaes e folhetos, reinando grande entusiasmo entre os trabalhadores ali residentes, que cogitam da fundação de um syndicato.

Grande festival pro "A Plebe"

Organado pelo Centro Libertario "TERRA LIVRE", realizar-se-á no dia 22 de julho, ás 20 horas, no *Saão Celso Garcia*, sito á rua do Carmo, 23. Este festival obedecerá ao seguinte:

PROGRAMMA

- I - "A Internacional", pela orchestra;
 - II - Conferência;
 - III - Será levado á scena o bello drama historico e social, em 4 actos: **OS CONSPIRADORES**
 - IV - BAILE FAMILIAR.
- Nos intervallos haverá hermesse e venda de flores
- N. P. - A commissão reatruva-se o direito de vetar a entrada a quem julgar conveniente.

Novo grupo libertario

Diversos camaradas residentes nos suburbios do Rio resolveram fundar um grupo anarchista, cujo escopo principal será trabalhar pelo desenvolvimento de nossa propaganda por meio da divulgação dos jornaes libertarios.

A sua correspondencia deverá ser endereçada para J. Floreal, redacção de *O Trabalho*.

Ao novo nucleo de acção anarchista as saudações d'A. Plebe.

Em favor de Leandro da Silva

Afim de conseguir os meios necessarios para tratar da libertação do companheiro Leandro da Silva, condemnado infamemente a 30 annos de prisão por ter defendido a sua vida contra a furia sanguinaria da policia, realizar-se-á no dia 18 do corrente, no Jardim Zoologico do Rio, um grande festival, para cujo exito todos devem contribuir.

Bibliotheca Social

"A Innovadora"

O camarada Rodolpho Felipe acaba de por em pratica uma iniciativa de grande alcance para o desenvolvimento de nossa obra: a fundação da Bibliotheca Social "A Innovadora", que se encarrerá da venda de tudo quanto se edite com relação á questão social.

Os grupos, as associações e os companheiros em geral podem e devem contribuir para que essa magnifica iniciativa se firme e se desenvolva.

De Varginha

A comemoração do 1.º de Maio

Nesta cidade mineira a data da manifestação internacional dos trabalhadores não passou despercebida.

Por iniciativa da Liga Operaria Varginhense, ao romper da aurora foi dada uma salva de 21 tiros para saudar a familia proletaria.

Ao meio-dia, a Liga realizou uma sessão solenne, falando-se sobre a significação do 1.º de Maio, sendo lançado um vehemete protesto contra as perseguições aos militantes do proletariado, como Sacco e Vanzetti, José Leandro e outros.

Nessa sessão foi empossada a nova directoria da Liga.

A tarde realizou-se uma animada passeata dos trabalhadores pelas ruas centreas da cidade, que depois se encaminharam para o Jardim Municipal, onde varios oradores falaram sobre as questões relacionadas com o problema proletario, reivindicando-se mais uma vez a causa das victimas das perseguições do capitalismo.

Foi uma jornada de proveitosa actividade proletaria e de propaganda da causa da transformação social.

(Do correspondente)

UMA GRÉVE

Ha cerca de tres semanas, de-clararam-se em greve os tecelões do ergastulo que por ironia das coisas tem o nome de Santa Maria.

Deu causa a esse movimento a reclamação feita aos dirigentes daquela Basilha em miniatura para que lhes fosse concedido um augmento de 15% nos seus miseros salarios, a fim de poderem attenuar as condições tormentosas criadas pela carestia geral.

As demais secções da fabrica, em que se occupam apenas mulheres e crianças, continuaram a trabalhar, auxiliando dessa forma a acção infame dos patrões.

Depois de 15 dias de greve, persistindo os vampiros socies da fabrica em não acceder á justa e modestissima reclamação dos operarios, preferiram estes, antes de se submeterem á ganancia insaciavel daquelles exploradores, abandonar de vez aquelle colto de tyrannia, exigindo todos o pagamento de seus salarios.

Dessa forma, ficou a Santa Maria sem um só tecelão e é de esperar que não haja quem os vá substituir, prestando-se ao vil papel de crumiro.

Uma palhaçada

Por occasião do primeiro aniversario da morte de um industrial beberrão de nome arrevezado, os demais da sua grey e laia fizeram com que as fabricas cessassem o trabalho naquelle dia para forçarem os operarios a tomar parte, na palhaçada que organizaram e constante de romaria ao cemiterio e reza pelo *espirito*, desengarrado ou *desembuxado* do extinto explorador do suor alheio.

Está claro que os operarios conscientes não se sujeitaram a essa humilhação, servindo de comparças a semelhante tarça. Infelizmente, ainda existem trabalhadores ignorantes e submissos que supportam as coisas mais indignas. Esses, os camaradões unicamente é que lá foram como passivo rebanhão.

Vem a proposito relembrar um caso aqui verificado e que confrontado com o que se acaba de ler apresenta um exemplo chocante da velhacaria da gente burguesa.

Não ha muito, um operario dessa mesma fabrica Santa Maria, ainda escravo dos preconceitos religiosos, tendo de assistir á missa do 3.º dia da morte de seu pai, não-poude comparecer ao trabalho na forma do costume. Pois tanto bastou para que os *religiosissimos* patrões da *santa* fabrica o puzessem na rua, sujeitando-o ás agruras do desemprego por ter cumprido o que na sua ignorancia julgava um dever sagrado!

No entanto, para relembrar a memoria de um explorador do trabalho de mulhezes e crianças obrigaram cerca de 1.000 trabalhadores a perder um dia de salario que muita falta faz neste tempo de carestia geral provocada pela ladroeira capitalista. Que tragicos farçantes!

A nossa propaganda

A nossa propaganda continúa a ser feita aqui com certa animação por meio da distribuição gratuita dos jornaes libertarios que nos são remetidos.

Projecta-se para breve a organização de um festival de propaganda.

Um Sorocabano

A revolução tem um inimigo implacavel: a sociedade velha; assim como o cirurgião tem o seu: o gangrena. - Victor Hugo.

Pro-Sacco e Vanzetti

Uma appello extremo - Carta de José Marinero.

Do camarada José Marinero, esforçado membro do "Sacco-Vanzetti Defense Committee", de Boston, foi-nos endereçada a carta abaixo, na qual accusa o recebimento do presente por nosso intermedio remetido por presos da Cadeia de São Paulo, sympathicos á questão social, para os dois camaradas que a burguezia norte-americana pretende assassinar de maneira barbara.

Eis a carta:

"Queridos companheiros: Saúde!

Vossa carta de data recente foi recebida em seu devido tempo, bem como o presente dos presos dahi oferecido a Sacco e Vanzetti e que elles agradeceram, enviando através das fronteiras uma fraternal saudação, em nome da Anarchia, a todas as victimas do capitalismo recolhidas nas masmorras carcerarias de todas as nações.

Por um dos proximos correios remetterei, em forma de revista, a historia completa deste processo iniquo, do qual estou certo de que aproveitareis o que julgardes util para a orientação dos leitores de vosso valente periodico.

Não se trata de uma obra literaria, mais de uma chronica cheia de dados sobre as represões verificadas nesta terra e das quaes estamos sendo victimas todos aquelles que se temem da classe privilegiada protestamos contra todas as iniquidades cometidas contra nossa classe. Queremos que saham á nossa frente para nos combaterem, pois até agora têm estado occultos, erigindo estatuas á liberdade, ao mesmo tempo que assassinam e torturam os verdadeiros amantes da liberdade, — da liberdade sem limites.

Despeço-me por hoje com um fraternal abraço dirigido a todos que labutam pela emancipação do proletariado. Para tudo que ao nosso ideal possa ser util, podeis contar com o camarada, JOSÉ MARINERO.

Paléstra operaria

Hoje, ás 19 e 12 horas, á rua Brigadeiro Machado, 47, o companheiro Rodolpho Holtson realizará uma paléstra sobre o problema operario.

Para assistir-a são convidados os trabalhadores em geral.

"A Plebe" no Rio

é encontrada nos seguintes pontos de venda de jornaes:

Rua Marechal Floriano, junto á rua Camerino; no café do canto da Avenida Passos, com o engraxate; Largo da Carioca, canto da rua São José, e Largo da Lapa.

Tambem é vendida na séde da Cons-tituição Civil.

O caso de "America" (Aliada)

A proposito do artigo que publiquei referente a esse jornal de chantage e de cavação, em o passado n.º de A Plebe...

Num tom azedo, despeitado, irritado, diz que eu usando do anonymato pretendia diminuir o conceito do proletariado nacional...

Considero e considero a missão dessa revista prejudicial, nociva, falsa, traiçoeira aos interesses dos trabalhadores...

Em lugar de mostrar que fui injusto em minhas observações, injuria-me. E' que é mais facil injuriar que argumentar...

Pró-"A Plebe" es "Umanitã Nova"

Estão sendo distribuidos os bilhetes da rifa de um valioso quadro a óleo, uma primorosa obra de arte do pintor prof. Maulio Benedetti...

O producto dessa rifa destina-se a auxiliar a publicação d' "A Plebe" e de "Umanitã Nova"...

Todos os partidarios de nossa obra devem adquirir e se esforçar para passar bilhetes dessa rifa...

taria. Esta é que nos deve merecer todos os carinhos. O resto é mentira, illusão, falsidade.

Os titulos que me deu de "crápula indecoroso e vil, truanesco e baboso, typo abodegalhado, praticador de sabugies, vergalhador e espancador de crianças, estrevedor de torpezas, tratante, funambulo mascarado de sacerdote do Bem, sandeu, poltrão, etc. (desculpem-se foi pouco) eu offereço-os a "A Plebe" para organizar o seu "Museu de Asneiras"...

E como Falleiro teve pudor em me citar o nome e a "A Plebe" também, e, como não temo as suas ameaças nem os seus arreganhos, aqui o declino e declaro que continuarei a cumprir o meu dever para com o proletariado e para com a minha consciencia.

ADELINO DE PINHO

Secção de propaganda

Promovida pela C. O. dos C. O., realiza-se na terça-feira proxima, ás 19 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, uma sessão de propaganda de organização.

Fallarão varios oradores. Os trabalhadores em geral estão convidados.

"Solidariedad"

Este quinzenario de propaganda em lingua hespanhola da W. W. W. mudou a sua sede, que passou a ser a seguinte: Care E. J. Guscetti, P. O. Box, 733 - Chicago - Ill. - U. S. A.

Pró-filhos de Neno Vasco

Em beneficio dos filhos do saudoso camarada Neno Vasco, que se encontram em precarias condições em Portugal, realiza-se hoje, no Rio, na sede dos telecos, uma "velada" de propaganda, na qual o camarada Carlos Dias realizará uma conferencia sob o thema - "Quem foi Neno Vasco".

Munições para "A Plebe,"

LISTA n.º 26, a cargo do companheiro J. Saes: S. Paulo: J. Saes, 15; J. Braziani, 15; R. Guerra, 15; Roberto, 15; S. Graclano, 15; F. Rogo, 15; Conzenello, 15; Penha Filho, 15; F. Constant, 15; C. Pezalla, 15; e Loma, M. Acciari, N. Alves, R. Salvatini, Chapa G. P. Gregorio, M. Creste, J. Pogoni, Deodato, F. Rodrigues, Arthur, Salvador, P. Tabarro, 5000; R. Palmire, 15; Oreste, 25; O. Lagoano, 15; G. Borelli, 15; V. Silillo, 15; F. Mazzetti, 15; D. Masullo, 25; G. Marconelli, 15. - Total 205000

LISTA n.º 25, a cargo do companheiro Y. Sullo: Y. Sullo, 50; P. Aprile, 15; A. Aprile, 15; J. Marzelli, 15; E. Gatto, 15; M. Mazzini, 5000; S. Dattilo, 25; V. Gliardini, 15; P. Tabarro, 5000; R. Palmire, 15; Oreste, 25; O. Lagoano, 15; G. Borelli, 15; V. Silillo, 15; F. Mazzetti, 15; D. Masullo, 25; G. Marconelli, 15. - Total 269000

LISTA n.º 23, a cargo do companheiro D'Onofrio - Rio de Janeiro: Eu, 165; A. de Mio, 5000; A. Pimentas, 25; O. Alves, 35; Angelo, 55; J. A. M. 35; A. Ximena, 55; A. Muzzillo, 55; Ferruccio O., 35; J. Caribaldi, 15; Consalvo, 15; Chitencio, 25; e Victoria D'Onofrio, 1500. - Total 438000

LISTA entre camaradas de Curitiba: A. Cardoso, 58; O. Rodriguez, 28; M. Fernandes, 15; C. Penha, 15; A. Fernandes, 15; E. Toniolo, 15; Ignacio, 15; Waldemar, 15; e venda avulsa, 75. - Total 304000

PACOTEIROS: V. Sulla, 15; U. Biondi, 45; U. Infant, 15; Ardanti, 15; Mattos, 15; Aroca, 25; Gonçalves, 15; M. Ruiz, 35; U. Lavesso, 15; C. Biele, 15; Ferrino, 25. - Total 173000

LISTA n.º 14, a cargo do companheiro A. Saes: Saes, 15; J. Saes, 15; F. A. Valone, 15; F. Fuso, 5000; Pinto, 5000; Speranza, 15; Galindo, 15; Priore, 5000; A. Bruno, 5000; Ricardo, 5000; Herimozo, 15; J. D. D., 15; Montanara, 5000; Luiz, 15; Alfonso, 15; F. Oliva, 15. - Total 128500

LISTA, entre camaradas de Ignacio Uchón: Antonio Dianini, 105; V. Cenniti, 65; J. Carrião, 55; e M. F. de Carvalho, 25. - Total 228000

LISTA da administração: F. Gonçalves, 58; assignatura; Saldo no café, em 3 vezes, 23100; venda avulsa na sede, 15500; venda avulsa na rua, 268400; venda de 5 folhetos, 24500. Total 374500

Deficit e não saldo

A nossa revisão (até na A Plebe ella tem costas largas...) quiz bancar a financista burguezia, deixando apparecer como saldo o deficit do ultimo balancete.

E' mais ou menos assim que os consagrados financeiros da governança capitalista conseguem transformar os deficits em superavits...

Sabia-se, pois, que onde diz saldo, devia ser deficit.

A utopia é o principio de todo o progresso e o chogo de um futuro melhor. - Anatole France.

Movimento Operario

Comissão Organizadora das Classes Operarias

Está muito bem encaminhada a iniciativa de que demos noticia no numero passado e tendente a conseguir a reorganização da Federação Operaria de S. Paulo.

Os syndicatos já discutiram o assumpto em assembleias geraes, assistidas por membros da commissão provisoria formada par esse fim, sendo nomeados os delegados de todos elles para formarem a commissão que com o titulo acima ficou constituída.

Nesse sentido já está ella desenvolvendo actividade, tendo promovido a reunião de propaganda de Lagoado de que damos noticia outra parte e uma outra no bairro do Boxiga, que correu bastante animada.

Vão ser realizadas outras reuniões no Cambury, Bom Retiro e noutros bairros. Bravo! Avante!

Na sede dos sapateiros, a rua Barão de Paranapiacaba, 4, está 10, um dos membros da C. O. dos C. O. attendrá diariamente, á noite, todos os trabalhadores que se queiram organizar.

União dos Trabalhadores Graphicos

São convidados todos os associados a comparecer á assembleia geral que se realizará domingo, 11 do corrente, ás 13 horas, afim de tratar de assumptos de mgsna importancia.

E' de toda conveniencia que todos compareçam, contribuindo para que saedamos de nossos hombros esse decasso pelo trabalho associativo e entrarmos definitivamente numa phase de luta em prol de nossos interesses. A COMMISSAO EXECUTIVA

Liga Operaria da Construção Civil

Prosegue este syndicato na espinhosa tarefa que ás associações operarias incumbe desenvolver no sentido de organizar a classe proletaria para a defesa de seus direitos conspurcados.

Os seus militantes dirigem um novo appello a todos os trabalhadores da construção civil, bem como das serrarias, marcenarias, etc., para que prestem apoio á obra associativa, tornando o seu syndicato forte pela sua solidariedade e accção.

Com uma organização potente os direitos de cada um e da collectividade serão defendidos com mais proveito.

Todos os trabalhadores estão sujeitos á pressão da tyrannia dos capitalistas, soffrendo a sua exploração no trabalho e sendo ainda sacrificados pela crestaia geral provocada pela ganancia desses vampiros sociais.

Todos os trabalhadores, portanto, devem lutar pela melhoria de sua situação, associando-se, frentendo o syndicato, assumindo, enfim, a sua parte de responsabilidade na luhada em prol dos interesses collectivos, que também são os seus.

União dos Alfaiates

Este syndicato vom de ser reorganizado, installando á sua sede á rua Quintino Bocayuva n.º 76, sala 8, 2.º andar, que se conserva aberta todas as noites das 19 ás 21 horas, estando á disposição dos socios uma boa estante de livros e folhetos.

A Internacional

COMISSAO DE PROPAGANDA - Na ultima assembleia, realizada a 9 do corrente, ficou constituída uma commissão de propaganda, com o fim de activar a organização do todos os trabalhadores em hotéis, restaurantes, bars, confeitarias e classes anexas nos bairros da cidade, e bem assim agitar diversas reivindicações, como o horario das 10 horas, reconhecimento da associação abolida da gorgeta e outras melhorias de que a classe necessita.

CONFERENCIA NACIONAL DA CLASSE - Constitue sua principal pre-

ocupação a breve realização da conferencia da classe, que pela primeira vez se realizará no Brazil, com o encontro de delegados das diversas associações existentes, para serem estudados os meios mais praticos de intensificar a organização deste ramo de industria e o metodo mais efficiente na luta contra o patronato.

União dos Operarios Metalurgicos

Continuam os militantes deste out'ora tão vigoroso syndicato a desenvolver actividade para conseguir chamar novamente a classe á luta associativa, da qual está tão necessitada afim de defender os seus interesses menosprezados.

União dos Canteiros

Este syndicato realizou mais uma assembleia geral, que esteve muito concorrida e animada. Na mesma foram resolvidos varios assumptos de interesse associativo, demonstrando-se tambem mais uma vez a necessidade de todos os canteiros ainda não associados se inscreverem em seu syndicato, unico meio para se poder fazer frente ao patronato ladravaz.

União dos Empregados em Cafes

Prosegue este syndicato no trabalho de arregimentação da classe que, pelas suas pessimas condições, tanto necessita da organização para a defesa de seus direitos.

Ha dias, a U. E. C. distribuiu profusamente um energico boletim prestando a sua solidariedade á boicotagem declarada pela "A Internacional" contra a Rotisserie Sportman.

União dos Artífices em Calçados

ASSEMBLEIA GERAL - Realiza-se na proxima segunda-feira, na sede do Braz, ás 19 horas, para tratar de assumptos urgentes.

BIBLIOTHECA - Pede-se aos socios a devolução dos livros já lidos, pois estão sendo precorados.

A ESTA - Quem ainda não pretou conta da venda de bilhetes da ultima festa é convidado a fazel-o com urgencia, visto ser preciso preparar o balancete.

BOICOTAGEM - Continua a boicotagem ás casas Benacença, Alfredo de Mello e E. Lazarro, que deve ser intensificada por todos.

PRÓ-VICTIMAS - Na ultima assembleia, foi decidido apoiar moral a material á campanha pró-Sacco, o Vanzetti e Leandro da Silva.

Correio plebeu

Castanhua - Mendonça: Recebemos sua carta de 4 de maio. Houve demora por estar o endereço errado.

Pogós de Caldas - 28: Seguirem 30 cartões da rifa e o livro. Recebebe a carta? Foi entregue o diherito destinado a "Renovação", O Libertario, "Alba Rossa" e Grupo Era Nova. Foram remetidos os 28 pró-Sacco e Vanzetti.

Boston - Saco e Vanzetti: Diffusa Comité: Remettemos cheque n.º 975 com a importancia de \$2.85.

Petropolis - Braz: Recebebe sua carta. Aumentamos o pacote para 100 exemplares. E a encomenda de folhetos? Foi entregue o recado no P. S. Saudações de pessoal á da barricada. Rio - Livio: Recebemos os 100 exemplares de "O Mundo Agilizante". "A Plebe" agradece.

Santos - Seb: Recebebe o "A Releto"? Aguardamos o recebimento dos livros.

Rio - D'Officio: Recebemos o cobre. De outras vezes poderás remetter directamente para a caixa postal, em nome do administrador.

Ribeirão Preto - F: Remettemos todos os ns. registrados. Recebemos? Contamos comtigo para divulgar a folha shi.

Porto Alegre - Polidoro: Seguirem carta e dois clichés. Chegaram? Curitiba - Thomaz: Aguardamos resposta á nossa carta.

Rio - Domingos: Os folhetos poderão ser escolhidos nas listas do n.º passado e deste. O Ed. não ponde mandar o que pediste por andar muito occupado. Depois, o companheiro fará o que puder... e não ficará nada a dever a ninguém...

Rio - Moraes: Entregará 58 á "Lucta Social" mandados pelo Grupo Sem Patria, de Sorocaba. Deleitar-nos-á essa importancia.

Sorocaba - Grupo Sem Patria: Recebemos o vale de \$28. Fizemos entrega de \$5 ao "O Libertario" e de \$8 á "Luta Social".

Paola - Trolle: Recebemos o bello postal. Já accusamos o recebimento das jornales.

Petropolis - A: Recebebe o livro de Maurício?

A proposito do manifesto-programma

Ratificar um grupo de camaradas do Rio

Rio, 28 de Maio, 1922.
Camaradas d' "A Plebe" — S. Paulo.

Fraternais saudações. O vosso manifesto-programma, como era de esperar, veio despertar, de certo modo, grande entusiasmo entre os elementos libertários da cidade. Se bem que havia já camaradas que se vinham esboçando por dar corpo à organização anarquista, entre nós, chegando a reconstituir alguns grupos, a acção destes era restricta — como restricta é o entusiasmo — e tinham pela sua frente inúmeros obstáculos a vencer as suas mais elevadas aspirações.

Se os grandes empenhamentos não levavam ao encontro de extraordinárias dificuldades, as pequenas iniciativas também não passavam sem se nos apresentarem de difficil realiação. Agora, a animação, a actividade, o entusiasmo, e os elementos da propaganda se aprestam para reaniciar a luta em que já estiveram empenhados entusiasmadamente.

Tem-se realizado varias reuniões, de diferentes grupos, e observa-se o grande interesse que anima o movimento anarquista de toda a parte: combater a ditadura do partido erasmado chamado comunista, do mesmo modo que tem sido combatidas todas as ditaduras de "lodos" os partidos.

Nestas reuniões, claro está, não se podia deixar de tomar conhecimento do vosso manifesto-programma; elle passou a constituir, até, a parte primordial dos trabalhos das nossas ultimas assembleias.

Durante quatro reuniões consecutivas nós o apreciamos e discutimos delidamente, chegando a conclusão de que era necessário introduzir-lhe algumas modificações e emendas. Se estiverdes de accordo comnosco, subscreveremos com vossos esse manifesto cujo larga diffusão se nos affigura conveniente. As fallas que encontramos estão perfeitamente justificadas na declaração que fizestes no proprio n.º da "A Plebe" em que foi publicado o manifesto, e não vemos, por isso, nas nossas reflexões, motivo para uma discordancia absoluta e inabavel.

As modificações que julgamos conveniente fazer ao manifesto publicado por vossa iniciativa:

Onde se diz da "A Razão desde manifesto-programma, ha a passagem seguinte, no terceiro periodo: "...constatase, entretanto, que somente nas modalidades da sua manicia de agir carece o anarquismo..."

Ora, nós achamos que o anarquismo de nada carece. O mesmo periodo do anterior, diz assim: "...nada ha, nos principios do anarquismo, que careça de revisão..." logo, admitimos que tenha havido, apenas, erro de redacção. Essa passagem podia ser alterada, cremos, de modo que ficasse: "...de sua maneira de agir, carecem os anarquistas..."

Estaremos de accordo? Cremos que sim. Onde fallas do Critério politico tambem temos observações a fazer. Fazemos questão de não ser tidos como politicos. Queremos ser encarados como anarquistas, isto é, como anti-partidamentares, anti-politicos, etc. As tendencias de estroindianismo-confluzionismo, constatadas por vós mesmos, ensinam-nos que devemos evitar, sempre que passamos, as palavras que se prestam a mais que um significado infimamente comvosco, que a respeito mesmo de politica vos pensais exactamente o que nós pensamos, achamos que se deve alterar a redacção do capitulo onde expuzeste o vosso

Criterio politico

Tendes escrito: "...Somos, pois, anarquistas, porque queremos uma sociedade sem governo, uma organização politica livre", e t.c., etc.

Nós desejamos que a redacção seja a seguinte: "...Somos, pois, anarquistas, porque queremos uma sociedade sem governo, uma organização livre, etc., etc."

E do mesmo modo, no ultimo periodo do mesmo capitulo, onde dizis: "Essa é a organização politico correspondente ao comunismo..."

Desejamos que seja alterada a redacção, para que fique: "Essa é a organização social correspondente ao comunismo..."

Methodo da accção

No ultimo periodo, deste capitulo tambem a palavra politica nos dezaiga. Desejamos que a couza fique ditta doutro modo. Deveis concordar que as nossas "emendas" não alteram, em nada, o sentido expresso. Pelo menos se que até aqui fazemos.

Como vos, queremos que se clarificasse a nossa attitude em face do actual movimento revolucionario internacional, mas queremos fazer-lo de modo que nenhuma duvida possa pairar sobre o nosso modo de ver o lado politico da questão social.

Portanto, onde se lê: "Consideramos como nossa tarefa mais urgente a obra da organização, no

campo economic, com os trabalhadores, e no campo politico, por meio dos grupos federados entre si..."

A nossa organização

Para que não se julgue que tambem nos sentimos animados desse espirito de autoridade que domina actualmente alguns elementos revolucionarios, que tem como essa assente a necessidade duma disciplina ferrea, dictatorial, no sentido de realizar a obra que a autonomia dos individuos ou dos grupos não conseguia effectivar, entendemos que a palavra obrigação, contida no sexto periodo deste capitulo, tambem deve ser substituida.

Segundo o nosso modo de pensar, a redacção desse periodo devia ser a seguinte: "...deve ficar dissentado, de maneira categorica, que a inscriçao nos grupos e destes nas Federaçoes e na Uniao Geral, deve responder ao compromisso voluntario da satisfacção regular de seus interesses e das resoluções que por muito accordo forem tomadas."

Ainda neste capitulo, a palavra disciplina aparece-nos, no setimo periodo, como, deimicador duma sentença mais ou menos autoritaria. Bem sabemos que tal sentimento não vos anima. Verificamos até que ha entre nós uma extraordinaria afinidade nas ideias e nos sentimentos, mas pensamos que essa palavra — disciplina — que devia significar para todos, no presente caso, "boa ordem", "boa harmonia", pôde muito bem ser tomada em sentido contrario, lavada para caminhos tortuosos...

Se concordardes comnosco, escrever-se-ia: "Afim de que o nosso movimento possa adquirir uma homogeneidade necessaria para o estabelecimento da coordenação precisa para o desenvolvimento de nossa accção, etc., etc."

A nossa accção na organização do proletariado

No periodo sexto. Se dissermos: "Para não incorrerem os do grave erro dos demais partidos..."

...no grave erro das varias facções politico-sociaes, etc., etc."

Entendemos que os anarquistas podem, sem prejuizo dos principios basicos do syndicato, dar maior intensidade a sua accção no meio dos trabalhadores organizados. Mas, para esse fim, temos como indispensavel a agitação inter-industrial de todos os operarios de cada industria, anarquistas ou provavelmente sympathizantes do anarquismo, para que possam copordenar ideias, os varios modos de agir, no sentido de mais decisivamente atuar nos syndicos, elevando a mentalidade das massas, ensinando-lhes a dirigir todos os seus golpes contra a autoridade constituída, contra o Estado, causa primordial do salariato. E assim, julgamos conveniente a seguinte emenda ao presente capitulo, que se concordardes, será applicada onde couber.

...E para que, a nos a accção resulte proficua, opinamos pela formação de agrupações inter-syndicadas, dos operarios anarquistas e reconhecidamente sympathizantes do anarquismo, em cada syndicato ou em uniao de industria que terá por fim estabelecer um plano de accção conjuncta, devidamente uniformizado, evitando a discordancia de opinioes entre si, nas plenas assembleias do syndicato, desintelligencia que sempre traz consigo embarras para o desenvolvimento da organização."

As nossas relações com as demais facções politico-sociaes

O nosso desacordo, aqui, principia logo pelo titulo que encabeça o capitulo. As razões ja as conhecéis. Lembramos, portanto, a alteração d'esse titulo. Poderá dizer-se:

"As nossas relações com as varias facções politico-sociaes..."

O texto deste capitulo tambem merece, da nossa parte, serios reparos. Não estamos comvosco, quando alfirmas que não nos devemos preoc-

cupar com a hostilidade ás agrupações politico-sociaes, nem quando dizes que com estas podemos estabelecer conjunção de esforços nos momentos de actividade contra os maneios reaccionarios, em defeza dos direitos populares. E' nossa convicção que essa conjunção de esforços se dará circumstancialmente, durante a revolução. Por isso, julgamos dispensaveis quaisquer referencias no sentido de determinar condições para o estabelecimento de ligações, permanentes ou momentaneas. A nossa propaganda deve ser feita de modo que a massa apreenda a só combater, com a propria força e a repeller, quaisquer alianças, seja qual, for o partido ou a sua cor. Mas evitemos largas considerações. Esse capitulo, a nosso ver, deve reescriver-se ao seguinte:

"Do desenvolvimento da nossa accção, entendemos que os anarquistas devem manter, em face de todas as facções politico-sociaes, uma attitude de intransigente affirmacção dos principios libertarios..."

"Não devemos portanto, estabelecer ligações, mesmo momentaneas, que correspondam ao desprezimento de nossos principios e de nossa accção especifica em que tenham por fim satisfazer ambicões partidarias de individuos ou de collectividades."

Como devemos agir na vida do paiz

Absolutamente de accordo!

A nossa imprensa

Um unico reparo: Onde se lê: "...que a imprensa é para qualquer partido, etc., etc..."

opinamos para que se diga: "...que a imprensa é um dos mais poderosos vehiculos, etc., etc..."

Em face da Revolução Russa

Absolutamente de accordo!

Sobre a ditadura do proletariado

A passagem do terceiro periodo deste capitulo, que se refere aos programos politico-sociaes, deve, segundo o nosso criterio, ser alterada, embora levemente. Todos esses organismos, contrariamente ao que nós preconizamos, pretendem ir reformando a sociedade de um assum, outros assum. Nós nos importa, pois, que esses organogramos tenham este ou aquelle objectivo, se todos estão em terreno oposto ao dos nossos principios? Devemos preoccupar-nos comnosco — com a nossa obra. Portanto, somos tambem pela alteração d'esse particular deste capitulo, que ficará assim, caso concordéis com a nossa opinio:

"...e como a vanguardia da classe trabalhadora: A missão dos anarquistas deve ter em vista que o processo da organização obrera é tal, etc., etc."

Onde mais ha a dizer, e que altera, cremos, a vossa opinio, é no ultimo capitulo. Julgamos conveniente não demorar muito tempo em fazer vossas observações que poderáo apenas dizer, por escrever, a formulação da redacção que descreviamos. Diges o capitulo: "E' melhor, portanto, que poupemos tempo e trabalho. Apresentamos-vos o que segue, que nós pensamos dever ser o fecho do manifesto, que constantemente subscreveremos comvosco, se chegarmos a um accordo."

Como entendemos a "Internacional Syndical"

A "Internacional Syndical" deve ser constituída por todas as organizações syndicalistas de accordo com as bases federativas, constituída, assim, o expoente da força organizadora do proletariado mundial em sua luta contra o salariato e o patronato.

Tendo fallado inteiramente a 2ª Internacional e o Secretariado Syndical Internacional, pela sua accção negativa antes, durante e após a grande guerra, provocada pelo ambicio do capitalismo, e continuando a ser nulla a existencia da Federaçao Syndical de Amsterdam, bem como a da Internacional politica de Vienna, pela sua attitude passiva ou de connivencia com a burguezia, entendemos que a "Internacional Syndical" deve ser constituída com o fim de substituir, não correspondem satisfactoriamente ás necessidades da organização mundial revolucionaria.

nista-marxista; porque tem por fim o estabelecimento da ditadura; porque, embora condicionalmente, aceita a accção parlamentar, que a experiencia do passado e do presente demonstram ser danosa para a causa da Revolução Social; porque não obedece á estrutura federalista, pois estabelece normas attentorias desse principio, e que não são necessarias para uma accção conjuncta.

Em face da "Internacional Syndical Vermelha", instituição iminentemente politica, pela sua dependencia directa da 3ª Internacional de Moscou, somos levados a apoiar o movimento que se opera na Alemanha, na França, na Holanda, na Suecia, na Tchecoslováquia, na E. U. da America do Norte, na Italia, na Argentina e noutros paizes, no sentido de levar a effecto, ainda este ano, um congresso syndicalista universal, para a creação da verdadeira "Internacional Syndical Revolucionaria".

Sobre o que dizis em ultimo lugar a respeito da organização anarquista, estamos inteiramente comvosco, podendo até, se quizerdes, dizer-vos sobre o assumo num capitulo aparte — o que, segundo nossa opinio, seria preferivel — ampliado-se esse capitulo com alguns descriptivos sobre o sistema que devemos adotar na constituição dos grupos — couza prevista, aliás, embora vagamente, no capitulo "A nossa organização".

Ah! tendes o nosso parecer. Apreciai-o. Ficamos aguardando, ansiosamente, as "ultimas palavras" sobre o assumo.

Carlos Dias Santos Barbosa Domingos Passos Antonio Vaz Marques da Costa Synval Borges Pedro Bastos Silva Gama Alindo dos Santos Luciano Orge Passos Anthero de Souza Genesio Magalhães Roberto Moreira Joaquim Gonçalves

Opinião de um deportado

Prezados camaradas d' "A Plebe":

Fraternais saudações. Lendo - atenciosamente o manifesto programma inserido nas columnas do impavido e tradicional orgão libertario "A Plebe", não pude conter-me sem manifestar a minha opinio a respeito, embora de longe, exilado.

O manifesto-programma, a meu ver, é uma compilação das diversas opinioes de todos os camara-

das libertarios que, não obstante anarchistas declarados, opinam por metodos varios como meio de se chegar ao fim. Portanto, o esforço dos camaradas - campladores (leve por fim unico) utilissem um só feixe as forças que se manilhavam dispersas e por isso merecem o apoio de todos os que aspiram a transformação desta sociedade imperfeita e corrupta por outra mais consentanea com o bem-estar do Homem. De sorte que só os individuos incoherentes e isentos de bom senso é que não apoiam o manifesto-programma. Queira, pois, aceitar deste recanto da peninsula italica o modesto, mas sincero, apoio do vosso e do Ideal.

Antonio Trotte
Paula (Cosenza) 18 de Maio 1922.

Nosso balancete

ENTRADAS	
Lista da administração.	876500
Lista de Curitiba	208000
Lista n.º 26	208000
Lista n.º 14.	125500
Lista n.º 23.	438000
Lista n.º 25	288000
Lista de I. Uchôa	228000
Mendonça Bomfílio, de Caturva	208000
Grupo "Sem Patria", de Sorocaba (pagamento de jornaes)	188000
De pacotes de varios	178000
Total	2368000

DESPEZAS	
Deficit anterior	146500
Feitura do n.º 182.	2008000
Sellos para a expedição	158000
Despachos do n.º 181.	28400
Registraqões (cartas e jornaes)	68000
Barbante, uma chave do correio e transporte	48000
Total das despezas	2418900

CONFRONTO	
Despezas	2418900
Entradas	2368000
Deficit	58900

Bibliotheca Social "A INNOVADORA"

Rodolpho Felipe — Caixa Postal, 195 — S. Paulo		
Everardo Dias — «Delenda Roma» (conferencias anticlericales) 1 vol. broc.	38000	18000
Everardo Dias — «Semeando» (Palestras e Conferencias) 1 vol. bro.	28000	28000
Prof. Joaquim Pinheiro — «A Questão Social e o Catholicismo» (Polemicas em torno de umas conferencias quarmas do conego Pereira Alves do Seminario de Olinda) 1 vol. broc.	38000	38000
Abbad Joao-Medier — «Abu-cosmo Errores do Catholicismo» (folheto com 72 paginas)	5500	5500
J. A. Betoldi — «O Livro da Verdade», folheto	3300	3300
Victor Hugo — «Christo no Vaticano» (Poesia) folheto	2200	2200
H. Sigald — «A Igreja e o Povo», folheto	8200	8200
Dario Velloso — «A Derrocada (Ultramontana)», folheto	2200	2200
Um Pai de Família — «O Baptismo», folheto	3800	3800
José A. de Castro — «Mensagem da Morte» (Poceto anti-judicario) folheto	2200	2200
Antonio Joaquim da Rosa — «A Cruz de Cedro» (lindo romance anti-clerical)	18500	18500
A. Andrei — «Os Jesuitas» (lindo volumezinho com: 192 pag. broc.	8800	8800
S. Moritz — «A Confissão», volume de 160 pag. encadernado	18200	18200
Guerra Junqueiro — «O Melro»	6600	6600
Guerra Junqueiro — «Tragedia»	6000	6000
Guerra Junqueiro — «Mundo Infantil»	6000	6000
Lyrio de Resende — «Mondo Agonizante»	2200	2200
Everardo Dias — «Memorias de um Exilado» (episodios de uma deportação) 1 vol. broc.	18000	18000
Os Livros do Povo — «Hygiene do Operario»	6000	6000
Os Livros do Povo — «Arte de Saudar»	6000	6000
Os Livros do Povo — «Como se evitam desastres»	6000	6000
Os Livros do Povo — «Enquanto não vem o Medico»	6000	6000
Peres Oaldés — «Electra» (dramas em 5 actos)	18000	18000
Domingos Ribeiro Pilho — «Miserere» (Novella)	18200	18200
José Augusto de Castro — «Os Rebelde», broc.	28000	28000
Adelino de Pinho — «Quem não trabalha não come» (folheto)	3300	3300
Ojalador — «A Questão Social no Brasil» (Patriotismo, Nacionalismo e Internacionismo) (folheto)	5500	5500
Nitreich — «Como falava Zaraturista», broc.	28000	28000
Octavio Brandão — «Canas e Legões», 1 vol. broc.	8800	8800
EM ITAIANO		
C. Marx — «Il Capitale», 1 vol. broc.	28500	28500
E. Zola — «Germinal» (romanzo) 2 vols.	58000	58000
M. Gorki — «Piccoli Borghesi» (Dramas Sociali in 4 atti)	18000	18000
P. Lafargue — «Il materialismo economico di C. Marx»	5500	5500
G. L. Cerebini — «L'Opera dei deputati» (Sociali durante l'ultima legislatura (1903)	5500	5500
Magnano — «Il buon giudice» e «Il diritto alla vita»	5500	5500
J. Ruschini — «I diritti del lavoro»	3300	3300
G. Bertelli — «Chi Siamo e che cosa vogliamo» (del Socialista)	3500	3500
Pàn — «Carlos Marx» (Biografia)	3300	3300
Pàn — «Federico Engels» (Biografia)	3300	3300
Pàn — «Fernando Lassalle» (Biografia)	3300	3300
Donato Matteo — «L'Angelo Rosso» (romanzo)	8500	8500
Angelina G. Glunt — «Amor e guerra» (conferencia) del volume di lusso	6500	6500
B. Croce — «Leggenda napoletana»	5500	5500
Messina — «La fine del socialismo»	2200	2200
P. Kroppelme — «La conquista della classe» (con prefazione di Eusebio Reclus) 1 volume con 224 pagine	18500	18500